

PRÁTICAS DE LETRAMENTO PARA “CORRIGIR” ERROS ORTOGRÁFICOS

Lenir Maria Rossarola¹

Cristiane Lazzarotto-Volcão²

RESUMO: O presente artigo trata do ensino da língua materna no campo da ortografia com o objetivo de colaborar com seu aprendizado. Assim, realizamos um apanhado teórico a partir de Zorzi (1997), Lévy (1999), Morais (2003), Rojo (2009), Soares (2012), Lazzarotto-Volcão (2012) e outros autores. A seguir, extraímos dados de texto produzido por um aluno, os quais possibilitaram estudar a presença de erros de natureza ortográfica, especialmente nas representações das irregularidades, que são dependentes de memorização por serem convenções da língua. Para tal análise, optamos pela proposta de Lazzarotto-Volcão (2012). Ao final, propomos algumas práticas de letramento e letramento digital para “corrigir” erros ortográficos.

PALAVRAS-CHAVE: Ortografia. Irregularidades. Práticas de letramento.

ABSTRACT: This article deals with the teaching of the first language on the field of orthography in order to collaborate with learning. We did a theoretical overview with: Zorzi (1997), Lévy (1999), Morais (2003), Rojo (2009), Soares (2012), Lazzarotto-Volcão (2012) and others writers. After, from data extracted from text produced by a student, studied the presence of orthography errors nature, especially in representations with irregularities, which are dependent on memorization to be language conventions. For this analysis, we chose the proposal Lazzarotto-Volcão (2012). Finally, we propose some literacy practices and digital practices to “fix” orthographic mistakes.

KEYWORDS: Orthography. Irregularities. Literacy practices.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No cotidiano escolar, no trabalho com as questões da língua, um dos pontos que inspira cuidado é a ortografia. Segundo Lazzarotto-Volcão (2012, p. 139), há professores atuando com postura tradicional, centrada em análises linguísticas exaustivas, e há professores trazendo uma proposta mais inovadora de ensino,

1 Mestranda no Mestrado Profissional PROFLETRAS pela Universidade Federal de Santa Catarina, professora de Língua Portuguesa na Escola Estadual de Ensino Médio Willy Carlos Fröhlich - RS, lenir.rossarola@ufsc.br.

2 Doutora em Letras (área de concentração Linguística Aplicada), docente do Departamento de Língua e Literatura Vernáculas, do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina e do Mestrado Profissional PROFLETRAS/UFSC, cristiane.volcao@cce.ufsc.br.

centrada no uso, ou seja, “na produção e recepção de textos orais e escritos”, sem preocupar-se com a sistematização do ensino de alguns aspectos formais da língua.

Nossa pretensão aqui é trazer um estudo que permite a reflexão sobre maneiras de intervenção em aula, colaborando para o ensino-aprendizagem da ortografia, pois a simples explanação de regras não é suficiente para a compreensão do uso de certas grafias, principalmente quando não há regra específica justifiquem o emprego.

O erro ortográfico é revestido de certo preconceito. Ao “desobedecermos” às convenções ortográficas, somos tachados de incultos. Essa capa preconceituosa precisa ser abandonada para levar os alunos à reflexão sobre as relações ortográficas, à compreensão dos erros cometidos, para que, entendendo, possam escrever corretamente. Se certa forma, os erros dos alunos servem à análise linguística, colaboram no ensino/aprendizagem da língua materna, uma vez que a presença dos erros motiva o estudo da escrita correta da língua materna.

No intuito de ampliar as discussões acerca do ensino da ortografia, detivemos o olhar na produção de palavras que apresentam relações irregulares entre o fonema e sua representação ortográfica, por observar grande quantidade desse tipo de erro de escrita em textos de alunos de Ensino Fundamental. A proposta ficou centrada nos erros ortográficos e restrita a um texto, no qual a concentração de erros era mais gritante. Este estudo foi realizado como trabalho final da disciplina de Fonologia, Variação e Ensino no Mestrado Profissional em Letras.

Utilizamos quatro seções para tratar dos problemas de escrita na língua materna. Na primeira seção, fazemos uma revisão da literatura. Na segunda, analisamos os erros ortográficos presentes em texto de um aluno de 6º ano do Ensino Fundamental, conforme estudos de Lazzarotto-Volcão (2012). Na terceira seção, sugerimos práticas de letramento. E, na quarta e última seção, destacamos algumas práticas de letramento digital.

Assim, além de tratar do assunto ortografia, aplicando a análise e o levantamento de erros ortográficos, também colaboramos com o trabalho dos professores ao sugerir atividades práticas com práticas de letramento e letramento digital.

1 ENSINO DA LÍNGUA: ORTOGRAFIA

O ensino da língua materna cabe, em grande parte, à escola, a qual segue o caminho das práticas tradicionais ou aventura-se em inovações. Há professores que tentam a mudança de paradigmas, adotando ações mais inovadoras associadas ao uso da língua na leitura e produção de textos. Mas, o que é correto ou errado no ensino da língua? E os considerados “erros”, devemos “corrigir”, buscando sanar/diminuir os problemas com intervenções?

Os estudos de escrita na escola privilegiam geralmente a norma culta da língua, apesar de as produções textuais serem de gêneros variados. Não é ingenuamente que a escola condena, nas atividades escritas, o uso popular da língua. A atuação do professor está enquadrada na ideologia do sistema, segue um regimento, um plano, conforme as políticas públicas. Geraldi (2012, p. 40) afirma que:

[...] antes de qualquer consideração específica sobre a atividade de sala de aula, é preciso que se tenha presente que toda e qualquer metodologia de ensino articula uma opção política – que envolve uma teoria da compreensão e interpretação da realidade – com os mecanismos utilizados em sala de aula.

Os professores, no ensino da língua materna, não podem negar a língua popular e sim mostrar a naturalidade da variação linguística e a importância de se dominar a norma culta para permitir que os alunos tenham acesso à cultura dominante.

Nossa língua, segundo Rojo (2009, p. 66), apresenta não uma letra para cada som e sim: uma letra para um som; várias letras para um som; vários sons para uma letra; nenhum som para uma letra; vogais abertas, fechadas e nasalizadas. De um lado estão as regularidades diretas, as indiretas e as morfológico-gramaticais, e, de outro, há um tanto de irregularidades que, de acordo com a autora (ROJO, 2009, p. 68), “foram convenções determinadas pela evolução histórica da ortografia da língua, às quais o aluno não tem acesso e que, para ele, dependerão exclusivamente de memorização”

Conforme Morais (2003), o sistema ortográfico da Língua Portuguesa está dividido em duas categorias: o campo das regularidades e o das irregularidades. Na categoria das regularidades, a característica principal é a presença de regras que

orientam o escritor quanto ao uso da ortografia. Nessa condição, temos as regularidades diretas (quando uma letra representa sempre o mesmo som e vice-versa), as regularidades contextuais (quando uma letra possui mais de uma forma de representar graficamente um mesmo som e o que define essa escolha é o contexto) e as regularidades morfológico-gramaticais (quando a escolha da(s) letra(s) está relacionada a aspectos da morfologia da língua). Na categoria das irregularidades, as relações entre letra e som são convenções da língua, provenientes da etimologia da palavra ou por mera convenção social, não apresentando regra que justifique o uso.

Morais (2003) aponta três princípios sobre o ensino da ortografia. O primeiro é com relação à leitura de materiais impressos, pois, para ele: “para internalizar as restrições regulares e irregulares de nossa norma, o aluno precisa ter modelos de escrita correta sobre os quais possa refletir”. O segundo tem a ver com a reflexão, o professor precisa promover momentos de ensino-aprendizagem que gerem dúvidas, para levar à reflexão, propondo “*situações de transgressão intencional*” para facilitar a tomada de consciência do porquê de as normas serem como são. E o terceiro princípio indica que cabe ao professor definir quando o aluno precisa aprender e o quê. O autor pontua que é preciso “*definir metas ou expectativas para o rendimento ortográfico de seus alunos ao longo da escolaridade*” (grifos do autor).

Morais (2003) ainda coloca que é preciso ter cuidado e refletir sobre ortografia sempre (na leitura, na escrita, na reescrita, não somente no estudo sistematizado de ortografia). É preciso deixar a espontaneidade aflorar na produção de textos, mas refletir sobre ortografia; discutir coletivamente nos momentos de dúvidas, seja da parte do aluno ou instigada pelo professor; registrar as descobertas (regras, listas de palavras) e definir metas sem desconsiderar as diferenças e a heterogeneidade na aprendizagem.

Morais (2003, p. 76) enquadra em três grupos as situações de sistematização do estudo da ortografia: “reflexão sobre palavras a partir de textos” (ditado interativo, releitura com focalização e reescrita com transgressão ou correção), “sobre palavras fora de textos” (colunas de palavras com sons parecidos para refletir, classificação e produção de palavras reais e de inventadas, quadros de regras) e “revisão das produções infantis” (propor acordos para grafar certas palavras corretamente, fazer listas de palavras para refletir sobre irregularidades,

usar dicionário, corrigir as produções dos alunos com respeito, porém fazendo os apontamentos necessários – a ortografia é um ponto).

Vários estudos são canalizados para a análise de erros de grafia. A análise de erros ortográficos, divididos em categorias, foi apontada nos estudos de Cagliari (1989), de Carraher (1990) e de Zorzi (1997), citados em Zorzi (1997, p 23-26). As análises de erros ortográficos irregulares foram estudadas por eles com nomes e categorias distintas, porém com a mesma finalidade. Enquanto para o primeiro, as irregularidades estão na categoria “erros de uso indevido de letras”, para o segundo, são “erros ligados à origem das palavras”, para Zorzi (1997), chamam-se “representações múltiplas”.

Para que o professor possa sistematizar seu trabalho em sala de aula, é importante que ele conheça o perfil ortográfico de seus alunos. Para tanto, julgamos a proposta de Lazzarotto-Volcão (2012) bastante completa a esta análise, pois abrange os nossos propósitos de análise de erros ortográficos em textos ao propor análise de erros como forma de reflexão sobre ortografia.

A proposta estabelece duas categorias de erros. Uma categoria analisa os erros fonético-fonológicos, divididos em erros motivados pela fonética (“quando o aprendiz representa graficamente uma palavra, tal e qual ela é produzida na fala”) e erros de natureza fonológica (“quando o aprendiz demonstra dificuldades em representar as unidades abstratas da fonologia, como segmentos, sílabas e palavras”). Outra categoria analisa erros que transgridem regras relacionadas à ortografia propriamente dita, que são os erros provenientes de: relações regulares contextuais, relações regulares morfológico-gramaticais e as relações irregulares. Essas últimas, as irregularidades, não se encaixam em regras.

O presente estudo, além de ter sido realizado na disciplina de Fonologia, Variação e Ensino, também faz parte do Projeto de Pesquisa intitulado: Ensino e Aprendizagem da Ortografia: uma contribuição para o ensino da língua portuguesa no ensino fundamental, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob o nº 1979/11.

Na próxima seção, tomaremos um texto de aluno para análise de erros, para propor atividades que auxiliem no aprendizado destes problemas de escrita, realizando análises conforme a proposta referida acima.

2 ANÁLISE DE ERROS ORTOGRÁFICOS EM TEXTO

O texto analisado é de um aluno de 6º ano do Ensino Fundamental, que estuda em escola pública, aluno já alfabetizado (que sabe ler e escrever). O texto é resultado de uma proposta de escrita livre, de texto narrativo, após o trabalho com o gênero fábula em sala de aula. Ao aluno foi concedida liberdade total para produção/construção textual. O texto original encontra-se em anexo, com a omissão do nome do aluno e do professor a fim de preservar a identidade de ambos. Abaixo, eis o texto digitado na íntegra:

“Nome: Sere:
6º Ano
matéria: Português professor:

Título: A história de uma Borboleta

Era uma vez uma borboleta que chamava violeta, e adorava voar e ela perdeu seu pai e morava com sua mãe e sua avó, e um dia ela falou a sua mãe:

- Mamãe, camdo as minhas assas vam crescer e vam ficar coloridas que nem a sua?

E sua mãe respondeu:

- Violeta, minha filha ela vai ficar asin cando você tiver 18 anos e você vai comesar a sentir resultados.

E sua avó escultou lá do quarto e pensou sera que a Violeta esta crescendo? Não, não, ela tem apenas 14 anos. Então ela foi ate a casa de sua amiga a Vanessa era uma Vagalume, e elas foram estudar para a prova, e resouver ligar para sua mãe:

- Mamãe, eu posso dumar na casa da Vanesa?

E sua mãe respondeu:

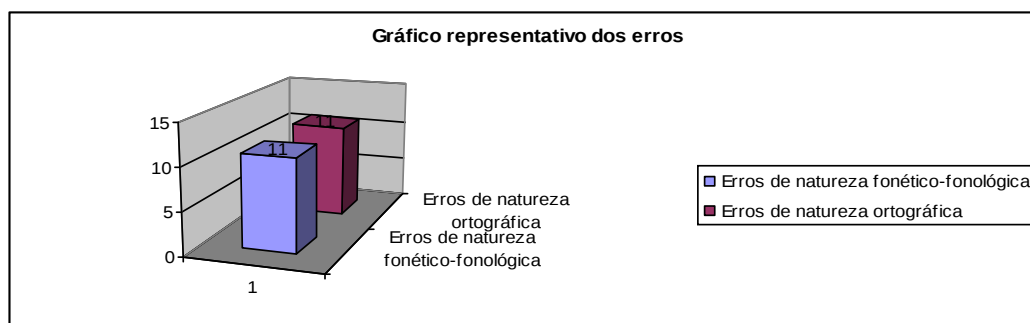
- Sim, mais voute a amanhã bem sedinho tá, beijos e boa noite! E elas foram dormir, e bem de manhãzinha a Violeta foi para sua casa, e depois foi ate a escola e foi para faser a prova e ela tirou 8 e ela ficou bem feliz mais ela queria tirar um 10.

Moral: Nunca desista mesmo se for uma simpres prova!”

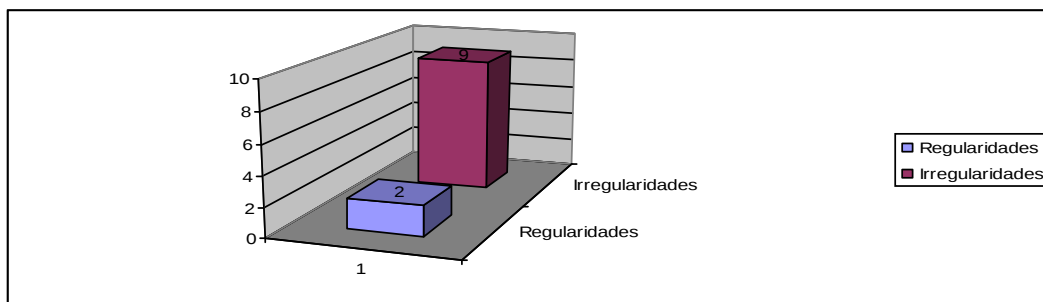
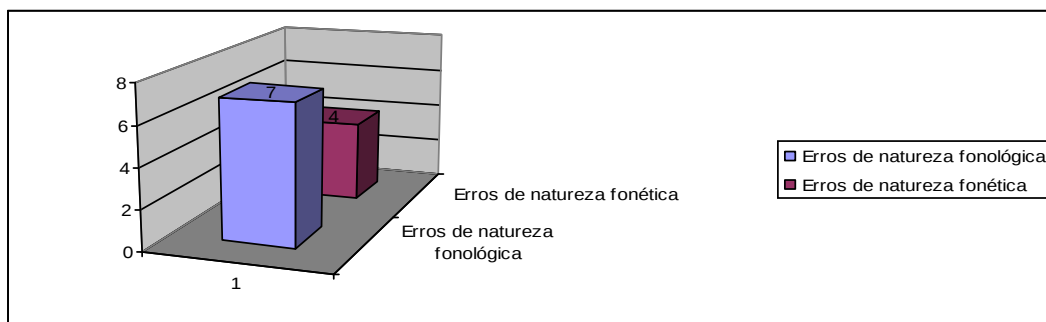
A seguir, trazemos a tabela representativa da análise do texto do aluno, destacando os erros de grafia encontrados desde o cabeçalho da página que contém o texto. Observamos nela grande quantidade de erros, tanto de natureza fonético-fonológica, como de natureza ortográfica.

Palavras-alvo	Grafia incorreta	Erros de natureza fonético-fonológica	Erros de natureza ortográfica
série	sere	Fonológica: monotongação	
português	portugês	Fonológica: supressão do ditongo	
professor	profesor		irregularidade
quando	camdo / cando	Fonológica: alteração de fonema	Regularidade contextual
asas	assas		irregularidade
vão	vam		Regularidade contextual
crescer	crecer		irregularidade
assim	asim		irregularidade
começar	comesar		irregularidade
escutou	escultou	Fonológica: acréscimo de fonema	
crescendo	crecendo		irregularidade
resolveu	resouveu	Fonética: ditongação	
dormir	dumir / durmir	Fonológica: supressão da coda silábica / Fonética: [u] pré-tônico	
Vanessa	Vanesa		irregularidade
mas	mais	Fonética: construiu ditongação	
volte	voute	Fonética: construiu ditongo	
cedinho	sedinho		irregularidade
manhãzinha	manhãhasinha	Fonológica: duplicação de sílaba	
fazer	faser		irregularidade
simples	simpres	Fonológica: alteração de fonema no encontro consonantal do <i>onset</i> complexo	

Utilizamos o gráfico abaixo para representar a quantidade de erros de natureza fonético-fonológica e de erros de natureza ortográfica. Nele, observamos que se encontram equilibrados os valores representativos dos erros.



Como pretendemos escolher os erros mais repetitivos para fixar o olhar e propor possíveis soluções, realizamos a representação gráfica dos erros fonéticos e dos fonológicos de um lado, e de outro, a representação dos erros ortográficos fruto de regularidades e de irregularidades.



Como vemos, os erros cometidos em palavras que contêm irregularidades são significativos. O problema maior concentra-se no uso da grafia exata para o som de “s”. Observe como foram escritas as palavras: “profesor”, “crecer”, “asim”, “comesar”, “cresendo”, “Vanesa” e “sedinho”. Também aparece problema na grafia das palavras com som de “z”: “assas” e “faser”. Portanto, pode-se pensar que o aluno não sabe ainda como grafar corretamente as palavras com som de “s” e nem com som de “z”. E, neste caso, se não há regra, pois são decorrentes de irregularidades, é preciso memorizá-las, ao menos as palavras mais familiares.

O papel de mediador do professor, diante de grupo de alunos, é fundamental não só no diagnóstico dos problemas de ortografia como também na proposta de atividades que colaborem com a memorização das palavras que apresentam irregularidade ortográfica. Além disso, é relevante permitir que o aluno faça suas reflexões a respeito do uso da grafia correta. Moraes (2003, p. 49) detectou

esta importância do ensino da ortografia na escola: “as ideias que a criança formula sobre a ortografia e sobre a importância de escrever corretamente dependem do modo como ela vivencia o ensino-aprendizagem da ortografia na escola”.

Assim sendo, a seguir apresentamos algumas práticas de letramento possíveis de utilização para sanar ou diminuir problemas ortográficos, relacionadas às irregularidades.

3 PRÁTICAS DE LETRAMENTO: ATIVIDADES EM SALA DE AULA

Nesta seção, pretendemos tratar de práticas de letramento no intuito de colaborar com o ensino da língua, voltado à associação fonema e grafema, envolvendo o ensino de ortografia. Utilizamos o termo letramento por tratar de “ensinar a ler e escrever (...) fazer uso da leitura e da escrita, envolver-se em práticas sociais de leitura e escrita”, conforme pontua Soares (2012, p. 58).

O aluno deve ter a preocupação de escrever certo porque a proposta de produção pode prever divulgação, assim seu texto poderá circular em determinado meio social e, não, simplesmente como uma tarefa escolar. Paulino & Klébis (2010, p. 563) colocam que, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, “o trabalho com a normatização ortográfica deve estar contextualizado, basicamente, em situações em que os alunos tenham razões para escrever corretamente, em que a legibilidade seja fundamental porque existem leitores de fato para a escrita que produzem”. As autoras (2010, p. 564) ainda pontuam:

De acordo com o Programa Proletramento (BRASIL, 2007), é importante organizar de forma sistemática o estudo de algumas regras ortográficas à medida que os alunos forem adquirindo fluência ortográfica. Assim, são muito úteis as discussões coletivas sobre a adequação ortográfica de textos produzidos pelos alunos, bem como a orientação do trabalho de autocorreção.

Como o professor é o mediador no ensino, cabe a ele o papel de propor atividades, na certeza de que, para aprender as irregularidades da língua quanto à ortografia, é a frequência de uso que acaba colaborando com a memorização da escrita correta. Algumas estratégias podem ser traçadas para ajudar na melhoria do uso da língua no texto escrito. Como o número de erros ortográficos é bastante significativo no texto que analisamos, principalmente com relação a irregularidades,

sugerimos atividades práticas de letramento direcionadas a irregularidades da língua.

Uma prática já consagrada é o professor propor a releitura do texto, para o aluno observar a escrita, anotando palavras que julga grafadas de forma errada para, posteriormente, levantar o questionamento coletivo, na sala de aula, quanto à ortografia. Também a proposta de pesquisar palavras, que anotou como dúvidas quanto à grafia exata, no dicionário já é bastante utilizada, no entanto ainda pode produzir efeitos positivos na aprendizagem. Outra atividade possível é a construção de cartaz contendo palavras para ler todo dia na escola e memorizar. O cartaz precisa ser fixado na parede da sala de aula para atingir a memória visual do aluno.

Há a possibilidade de realizar a leitura de texto, questionando a construção vocabular, as palavras desconhecidas, e, depois, propor a realização de ditado com palavras do texto lido, podendo, a qualquer momento, interromper o ditado para reflexão da grafia da palavra. Com esta atividade, espera-se que os alunos sejam instigados a pensar sobre ortografia. Outra boa ideia para exercitar os problemas de natureza ortográfica é o ditado lacunado, no qual o aluno preenche os espaços com palavras consideradas de grafia complicada por não seguir regras. Ainda, o professor pode intervir propondo a escrita, no quadro, de listas de palavras grafadas da mesma forma, conforme o som, exercitando a associação de fonema e grafema. Alunos e professor, ao analisar as associações entre som/escrita estarão refletindo sobre as irregularidades.

O lúdico em práticas de letramento é bem-vindo, como é o jogo da memória. A proposta pode ser um jogo da memória com palavras não tão comuns na língua popular nem tão eruditas, enfim importantes ao conhecimento do aluno. No par, uma carta conterá uma palavra com uma lacuna a preencher e a outra deverá conter as letras que completam esta palavra. Cada jogador vai virar o par, procurando montar a palavra com escrita correta.

Cada uma das atividades comentadas acima serve à reflexão sobre ortografia e sobre irregularidades. E na próxima seção, destacamos algumas práticas com apoio em tecnologias, ou seja, práticas de letramento digital.

4 LETRAMENTO DIGITAL: TECNOLOGIAS EM FOCO

Digital não é sinônimo de virtual. Chamamos de digital por ser a informação digitalizada em *pixels* (pontos), na linguagem de computador. Já, virtual é a informação veiculada via *web*, também possível de exibição via computador. Afirma Lévy (1999, p. 55): “O computador, então, não é apenas uma ferramenta a mais para a produção de textos, sons e imagens, é antes de mais nada um operador de *virtualização da informação*”.

As mídias permitem interatividade, entendida como “participação ativa do beneficiário de uma transação de informação”, segundo Lévy (1999, p. 79). No caso, queremos colocar a possibilidade de interação do usuário, com e sem o acesso à internet. Foi pensando nas possibilidades de uso do espaço disponível na sala informatizada e das tecnologias que construímos alguns Objetos Digitais de Aprendizagem e sugerimos atividades em *sites*.

Apresentamos algumas atividades que podem colaborar no ensino das irregularidades ortográficas, utilizando computador, com e sem o uso da *internet*. Uma delas é a leitura do texto, apontando as palavras consideradas de grafia dúbia, para pesquisar estas palavras em dicionário *online* (disponível na *web*). Também é possível propor a reescrita/digitação em editor de texto, utilizando o corretor ortográfico ao perceber o sublinhado, em vermelho, abaixo da palavra.

Após reflexão sobre família de palavras, as cognatas, observamos que estas mantêm o radical da palavra original. Se a original é grafada com ‘s’, as demais cognatas também permanecem com ‘s’. Posteriormente, os alunos podem participar de montagem de atividade, sugerindo palavras que eles consideram de grafia complicada para serem colocadas em formato de aplicativo ou objeto de aprendizagem, com apoio nos recursos do programa de construção de planilha eletrônica, com orientação do professor. O aluno prepara a atividade com apoio do profissional que atua na sala de informática da escola, cria o objeto, escolhendo dentre as funcionalidades que o programa oferece, exercitando as famílias de palavras para ele e demais colegas aprenderem. Um exemplo de atividade construída com planilha eletrônica para o estudo da ortografia está disponível em <http://ntescs.pbworks.com/w/file/71595323/cognatas.xls>.

A fim de colaborar no apoio aos professores no ensino-aprendizagem de irregularidades da língua, construímos Objetos de Aprendizagem que podem auxiliar no aprendizado da ortografia, o que poderá ajudar os alunos a conhecerem e

memorizarem a grafia de palavras. Para a confecção dos objetos foram necessários conhecimentos sobre alguns programas, ou seja, foi necessário letramento digital. Utilizamos, basicamente, programas de edição de texto e de construção de planilhas bem como os que permitem a construção de *slides*, os quais costumam ser estudados nas escolas. Portanto, é possível construir objetos, com os alunos, a partir dos aqui propostos.

Com programas de apresentação de *slides* e com ferramentas do *Visual Basic*, criamos atividades que além de promover práticas de letramento digital também servem para exercitar a ortografia nas questões de irregularidades, principalmente no caso da representação do som /s/, em forma de ditado lacunado. Outro objeto foi construído, com a opção de preenchimento de relações entre imagem de animais e respectivos nomes, para melhor fixar a ortografia dessas palavras. Podemos apenas preencher, porém, em caso de dúvida, clicando sobre o animal é possível escutar seu nome. Nesta atividade, o aluno aprende a construir uma apresentação em *slides*, agregando texto e imagem, aprende a gravar sua voz e inserir o som na imagem, constituindo práticas de letramento digital pelo fato de permitir certa apropriação da tecnologia digital em práticas de leitura e escrita.

Também montamos um objeto com exercício de preenchimento de palavras com letra(s), completando a palavra com a grafia correta. Com o programa de construção de planilhas eletrônicas, utilizando a fórmula de condição, construímos a atividade com a possibilidade de apontar caso de erro no preenchimento, ou confirmando acerto.

Todos os Objetos de Aprendizagem, citados e comentados acima, construídos para trabalhar as irregularidades da língua, estão disponibilizados para os professores utilizarem com seus alunos no *site*: <http://ntescs.pbworks.com/w/page/71595299/OAs>³. O referido *site* é um espaço virtual que condensa, além das atividades comentadas acima, diversas possibilidades de socialização de atividades com uso de tecnologias.

³ Após acessar o *site* na página com os objetos de aprendizagem, é preciso clicar no *link* da atividade desejada e fazer o *download* para então utilizá-la como atividade prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todo o artigo falamos em “erros” e, no título, em “corrigir”, porém, nada de preconceituoso há em chamar de erro e de correção do erro, pois o erro pode ser a mola propulsora para a busca de respostas. A partir do erro, buscamos a forma correta. Percebemos que o erro pode direcionar o plano de aula. A correção é apenas uma forma de dizer que o professor vai ajudar o aluno a entender o processo. A análise de texto deve ser realizada pelo professor, como um diagnóstico, para detectar quais os problemas, se de ordem fonético-fonológica ou ortográfica, para então pensar estratégias de ação.

A tabela de análise de erros deixou clara a relevância em trabalhar com os erros ortográficos no campo das irregularidades. Para tanto, sugerimos atividades variadas com apoio em tecnologias. Sem a pretensão de questionar se a atividade proposta é tradicional ou refere-se a uma prática inovadora, levantamos possibilidades de trabalho chamadas de práticas de letramento por serem realizadas considerando o meio social e as dificuldades de turma de alunos.

Esperamos ter colaborado com ideias de trabalho para professores de Língua Portuguesa que buscam experimentar novidades na tentativa de melhor ensinar. Ou que pretendem aulas mais dinâmicas e diretas no foco do problema ortográfico que a turma de alunos, em sua maioria, apresenta. Sugerimos que o professor faça a análise e fixe o olhar sobre os erros mais salientes, os que mais se repetem na sua turma de alunos, para aplicar as atividades adequadas. E, se convier, faça uso dos materiais sugeridos no corpo deste artigo.

REFERÊNCIAS

- GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012.
- LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. **Um novo olhar sobre o ensino da ortografia**. In: IRALA, V. B.; SILVA, S. (orgs). *Ensino na área da linguagem: perspectivas a partir da formação continuada*. Campinas: Mercado de Letras, 2012.
- LÉVY, Pierre; tradução de Carlos Irineu da Costa. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender**. 4. ed. 9. reimp. São Paulo: Ática, 2003.

